

Falta de mão de obra especializada já afeta a produção industrial da RMC

O último relatório da Pesquisa Sondagem Industrial CIESP-FACAMP, referente ao mês de Fevereiro de 2011, indicou que para os empresários da RMC os principais desafios a serem enfrentados pela indústria da região em 2011 estarão relacionados com a falta de mão de obra qualificada e com as altas taxas de juros. Tendo em vista estas informações, o Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp (CEPE-FACAMP), em parceria com o CIESP-CAMPINAS, decidiu realizar perguntas específicas sobre estas dificuldades junto aos empresários. Neste mês, serão apresentados resultados relativos à qualificação da mão de obra. No próximo relatório, será abordado o tema das taxas de juros.

Os resultados referentes ao problema da qualificação da mão de obra na região de Campinas são preocupantes. Para $\frac{3}{4}$ dos empresários consultados, a falta de mão de obra especializada já é um problema para suas empresas. Pesquisa semelhante, realizada junto aos empresários de todo o Brasil pela Confederação Nacional da Indústria (CNI)¹, indicou percentual sensivelmente menor. De acordo com a CNI, para o conjunto dos empresários brasileiros, a falta de mão de obra especializada atinge 69% das empresas.

A despeito do problema da qualificação do trabalhador na indústria ser proporcionalmente maior na RMC, a boa notícia fica por conta da disposição dos nossos empresários em enfrentar esta dificuldade: 82,7% dos respondentes da pesquisa CIESP-FACAMP disseram que destinam parte do faturamento de suas empresas para a qualificação da mão de obra. De acordo com a pesquisa da CNI, este percentual decai para 78,0% quando se considera o conjunto dos empresários brasileiros.

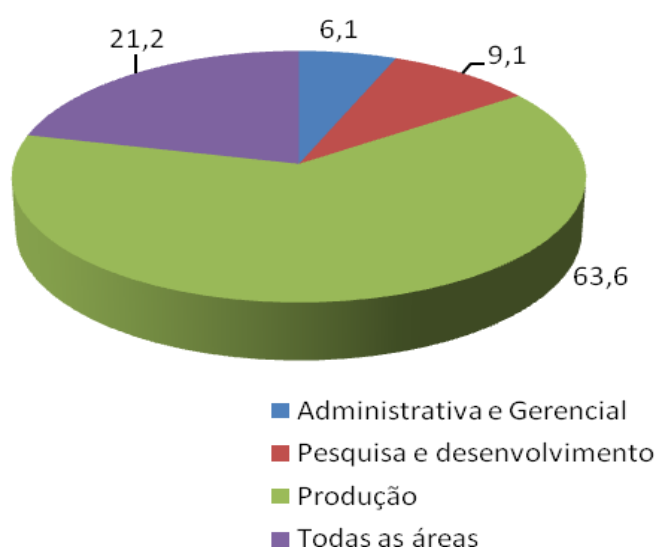
Área da empresa mais prejudicada pela falta de mão de obra qualificada

A pesquisa evidenciou que para 63,6% dos empresários da região consultados a área mais afetada pela falta de mão-de-obra especializada na empresa é a

¹ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. *Sondagem Especial - Falta de trabalhador qualificado na Indústria*. Brasília, Ano 9, Número 2, Abril de 2011.

produção. Para 21,2% dos entrevistados, a falta de mão de obra especializada afeta todas as partes da empresa. Na seqüência, 9,1% dos respondentes assinalaram a área de pesquisa e desenvolvimento e somente 6,1% indicaram a área administrativa e gerencial como a mais prejudicada.

Gráfico 1 – Área da empresa mais prejudicada pela falta de mão de obra qualificada, Março de 2011 - em %.

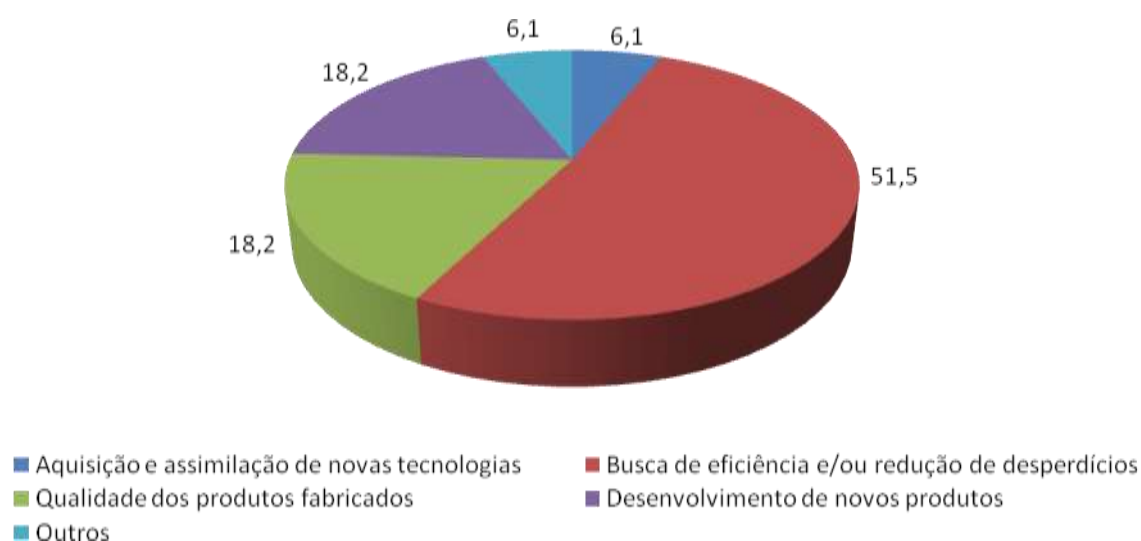


Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Principais prejuízos causados pela falta de mão de obra qualificada

Metade dos empresários da região respondeu que a falta de mão-de-obra especializada prejudica, principalmente, a busca de eficiência e/ou redução de desperdícios na empresa. Fato também evidenciado no relatório da CNI, uma vez que a maioria dos empresários do Brasil também apontou a eficiência e redução de desperdícios como o principal prejuízo. Para 18,2% dos respondentes da pesquisa CIESP-FACAMP, a escassez de mão-de-obra especializada prejudica, sobretudo, o desenvolvimento de novos produtos. Mesmo percentual de respondentes (18,2%) considerou a qualidade dos produtos como o principal prejuízo. Somente 6,1% analisaram a aquisição e assimilação de novas tecnologias como o principal dano para as empresas da falta de mão-de-obra especializada.

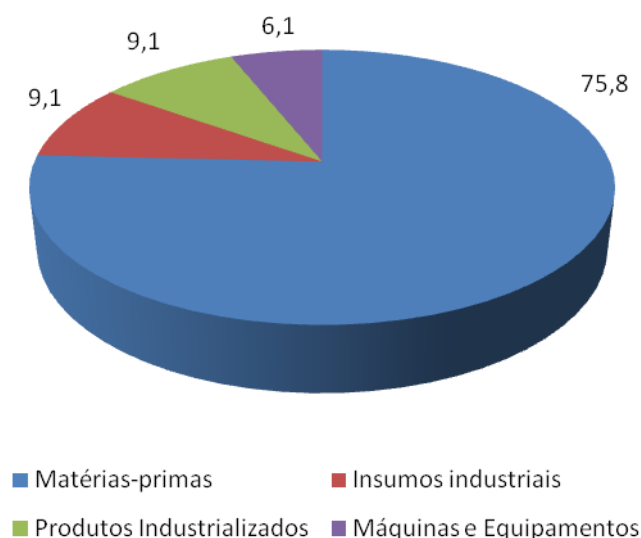
Gráfico 2 – Principais prejuízos causados pela falta de mão de obra qualificada, Março de 2011 - em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

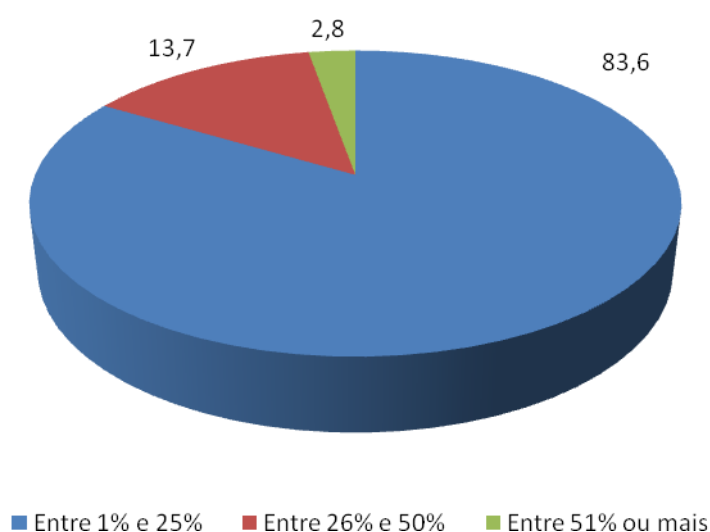
Importações

O relatório deste mês ainda apresenta uma sistematização das informações da indústria da região levando-se em consideração o I trimestre de 2011. Em relação às importações, a pesquisa indicou que 25% das empresas participantes da pesquisa no I trimestre de 2011 importaram durante este período. Deste total, 75,8% adquiriam matérias primas no exterior. Como já salientado no relatório do mês de Janeiro, um número considerável de indústrias da região está deixando de adquirir insumos de empresas nacionais para importar. Esse processo, se prolongado, poderá trazer como resultado a descompactação das cadeias produtivas industriais. A importação de insumos industriais e de produtos industrializados contabilizou 9,1%, respectivamente. Provavelmente devido ao fato de já terem realizado tais investimentos, aproveitando-se do câmbio favorável, somente 6,1% das empresas importadoras adquiriu no I trimestre de 2011 máquinas e equipamentos no exterior.

Gráfico 3 - Composição das importações no 1º trimestre de 2011 - em %.

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Em termos da participação das importações no faturamento, a maioria (83,6%) das empresas afirmou que as importações representaram até 25% do seu faturamento. Dentro desta categoria, 85,7% das empresas importaram matérias-primas. Para 13,7% das empresas, as importações representaram entre 26% e 50% do faturamento da empresa. A participação das importações no faturamento na faixa acima de 51% foi apontada por apenas 2,8% das empresas.

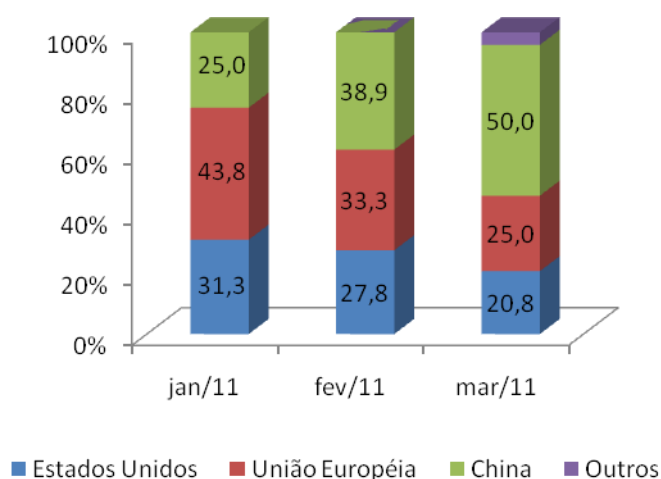
Gráfico 4- Representatividade das importações no faturamento das empresas no 1º trimestre de 2011 - em %.

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

A pesquisa em março apontou uma reversão quando se leva em conta a origem das importações. A China evoluiu de terceiro para principal fornecedor de produtos importados para empresas da RMC. Observa-se no gráfico abaixo que a China era a origem de 25% dos produtos importados em janeiro, passou para 38,9% em fevereiro até atingir o patamar de 50% em março deste ano. Os Estados Unidos e União Européia tiveram uma redução significativa na sua participação. Com especial atenção para a última, que apresentou contração de aproximadamente 43%: passou de 43,8% para 25% ao longo do primeiro trimestre de 2011.

A supremacia chinesa como local de origem das importações pode ser explicada, em parte, pela política cambial praticada por este país asiático, o qual mantém sua moeda desvalorizada em relação às outras moedas. Segundo declarações recentes do Ministro da Fazenda, Guido Mantega, esta pratica ajuda na concorrência no mercado internacional, já que os chineses conseguem vender produtos mais baratos. Em suas palavras: “a China só pensa em si própria [ela coloca o câmbio que ela quer]. Se outros países fizerem algo parecido, é algo ruim”². Outro fator explicativo pode estar relacionado com as variações no número de respondentes da pesquisa ao longo dos três últimos meses, o que pode ter ocasionado sub-representação da participação chinesa em janeiro.

Gráfico 5 - Empresas Industriais de Campinas e Região: origem das importações no 1º trimestre de 2011 - em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

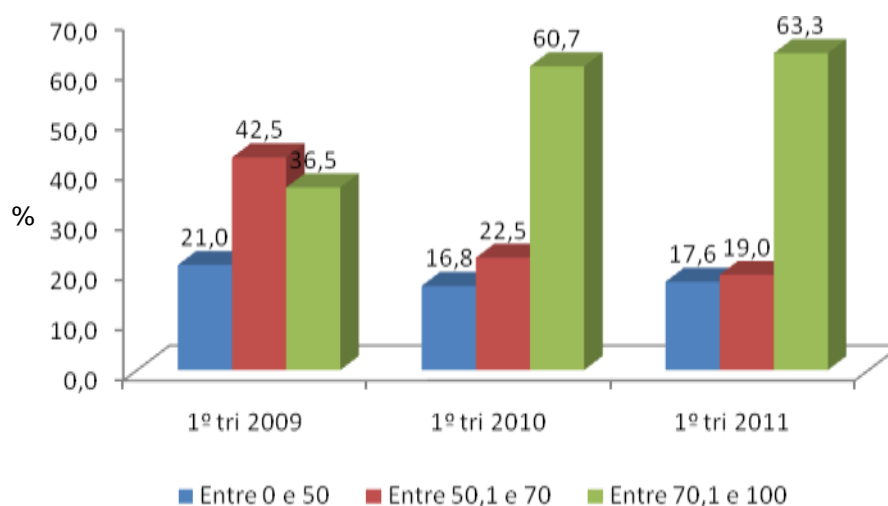
² HAKIME, Raphael. **Mantega critica câmbio chinês e diz que país só “pensa em si”**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/noticias/mantega-critica-cambio-chines-e-diz-que-pais-so-pensa-em-si-20100305.html>>. Acesso em: 20/04/2011.

Capacidade instalada de produção

No 1º trimestre de 2011, 63,3% das empresas operaram com a capacidade instalada de produção superior a 70%. Este percentual é sensivelmente maior que o valor de 60,7% apresentado no 1º trimestre de 2010 e substancialmente maior que o apontado em 2009 (36,5%). No estrato entre 50% e 70% houve uma redução considerável: 42,5% no I trimestre de 2009, 22,5% em 2010 e 19,0% em 2011. No caso das empresas que afirmaram utilizar até 50% da capacidade instalada, o percentual diminuiu de 21%, no 1º trimestre de 2009, para 16,8% em 2010, e subiu ligeiramente para 17,6% no mesmo período de 2011.

Se levarmos em consideração que no 1º trimestre de 2010 ainda vigorava medidas governamentais de isenções fiscais, como por exemplo, do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para automóveis, o desempenho do 1º trimestre de 2011 é bastante expressivo.

Gráfico 6 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o 1º trimestre de 2009-2011 – em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

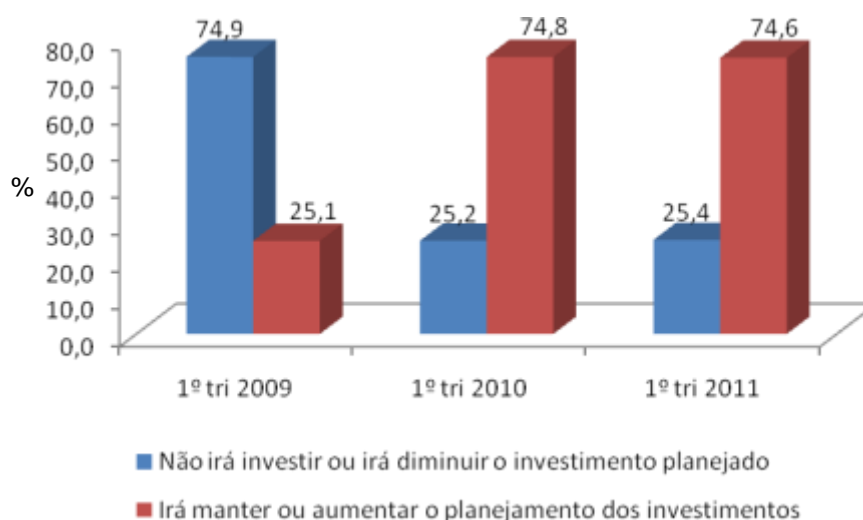
Investimentos

O gráfico 7 apresenta as intenções de investimentos dos empresários da RMC. Nele, pode-se verificar que no I trimestre de 2011, 74,6% dos empresários irão manter ou aumentar o planejamento dos investimentos para os próximos doze meses. Número praticamente idêntico ao verificado no mesmo período do ano passado: 74,9%

A retomada do crescimento industrial após a crise internacional de 2008 inverteu a intenção de investimentos dos empresários de 2009 para 2010. No primeiro trimestre de 2009, 74,9% das empresas indicaram que não iriam investir ou iriam diminuir os investimentos planejados. Esse valor diminuiu drasticamente para 25,2 e 25,4% no primeiro trimestre de 2010 e 2011, respectivamente.

A manutenção das intenções de investimentos em patamares elevados sugere que a indústria poderá atender o crescimento da demanda, evidenciada pela maior utilização da capacidade instalada de produção (Gráfico 6) sem, necessariamente, ter que ajustar os preços dos produtos.

Gráfico 7 – Evolução da participação das Empresas Industriais de Campinas e Região: planejamento dos investimentos para o 1º trimestre de 2009-2011 - em %.



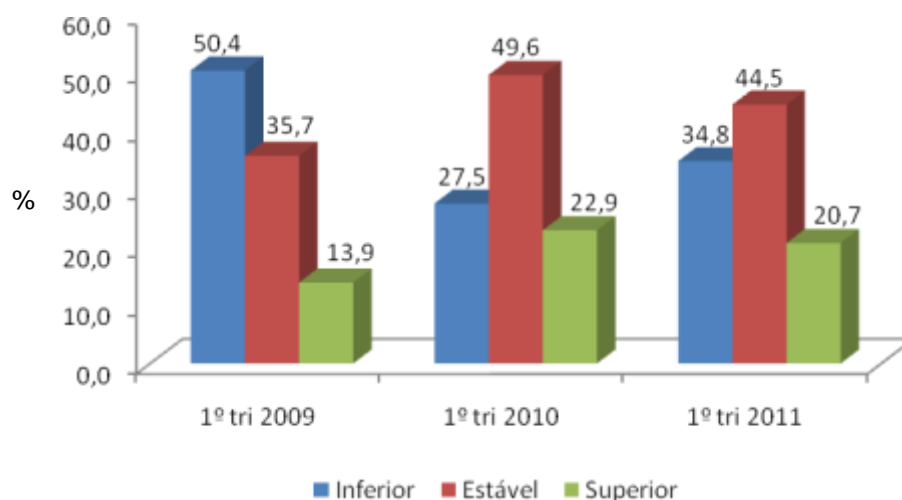
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Lucratividade

Os dados da pesquisa Sondagem Industrial CIESP-FACAMP indicaram um aumento no número de empresas que assinalaram lucratividade inferior no I trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2010, 27,5% dos empresários assinalaram lucratividade inferior, ante 34,8% em 2011 (crescimento de 7,3 pontos percentuais). Ao mesmo tempo, houve uma pequena redução no número de empresários que respondeu lucratividade superior para o mesmo período: de 22,9 % em 2010 para 20,7% em 2011.

Um fator importante para explicar a queda das taxas de lucratividade industrial pode estar relacionado ao aumento significativo dos custos de produção, particularmente os custos de matérias primas, componentes, peças, energia, água e transporte, como poderá ser observado no Gráfico 10. A concorrência dos produtos importados também deve ser levado em conta.

Gráfico 8 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Distribuição da lucratividade das empresas para o 1º trimestre de 2009-2011 - em %.

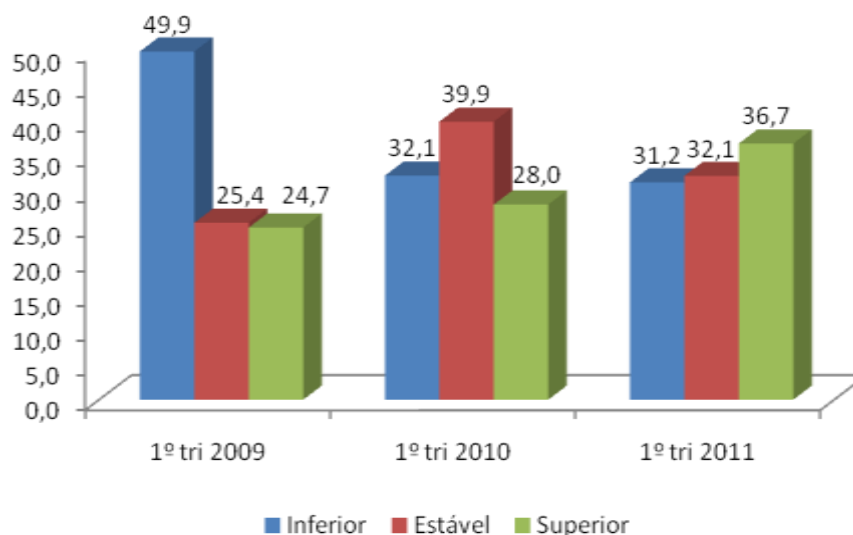


Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Vendas

A redução das taxas de lucratividade, salientado no item anterior, não afetou o desempenho das vendas industriais no I trimestre de 2011. A análise do Gráfico 9 indica crescimento das vendas em 2011. Como se pode observar, houve um crescimento na porcentagem de empresas que assinalou vendas superiores ao longo do período considerado: 24,7%, no primeiro trimestre de 2009, 28,0%, no primeiro trimestre de 2010 e 36,7% em 2011 (crescimento de 8,7 pontos em relação ao I trimestre do ano passado).

Gráfico 9 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Distribuição de vendas para o 1º trimestre de 2009-2011 - em %.



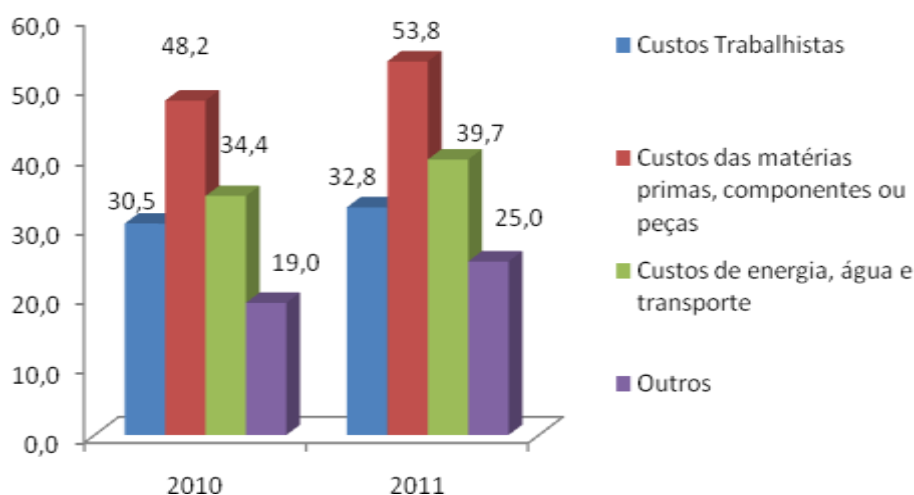
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Custos de produção

Em relação à variação dos custos de produção para o primeiro trimestre de 2011, os dados da pesquisa sugerem um aumento generalizado dos custos, com maior peso para os custos das matérias primas, componentes ou peças, seguido dos custos de energia, água e transporte e custos trabalhistas.

Os custos de matérias primas aumentaram para 53,8% das empresas no I trimestre de 2011. Em 2010, considerando o mesmo período, o aumento destes custou afetou 48,2% das empresas. Para 39,7% das empresas consultadas no I trimestre de 2011, os custos de energia, água e transporte aumentaram, ante 34,4% em 2010. Já os para os custos trabalhistas o aumento, em relação ao I trimestre do ano passado foi ligeiramente menor: de 30,5%, em 2010, para 32,8% em 2011.

Gráfico 10 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Variação dos custos da produção no 1º trimestre de 2011 - em %.

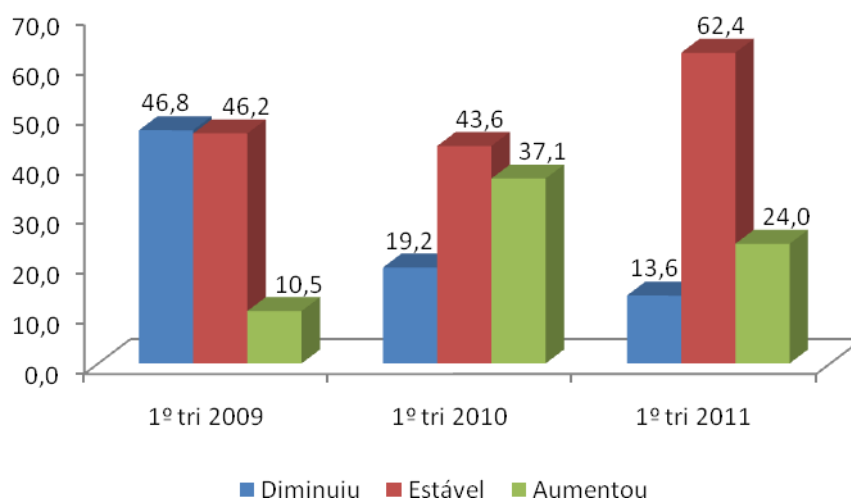


Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Número de funcionários

Em relação ao número de funcionários, a pesquisa, referente ao primeiro trimestre de 2011, mostra que houve diminuição no número de empresas que declarou aumentar o número de funcionários, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No I trimestre de 2010, 37,1% dos empresários assinalaram aumento no número de funcionários, ante 24% verificado em 2011. É preciso considerar que um percentual menor de empresas que declarou aumentar número de funcionários não significa, necessariamente, queda no número de contratações ou maiores demissões, já que a pesquisa CIESP-FACAMP não contabiliza os números de funcionários admitidos ou demitidos. A análise dos números para o I trimestre de 2011 indica estabilidade para 62,4% das empresas consultadas.

Gráfico 11 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Variação do número de funcionários no 1º trimestre de 2011 - em %.

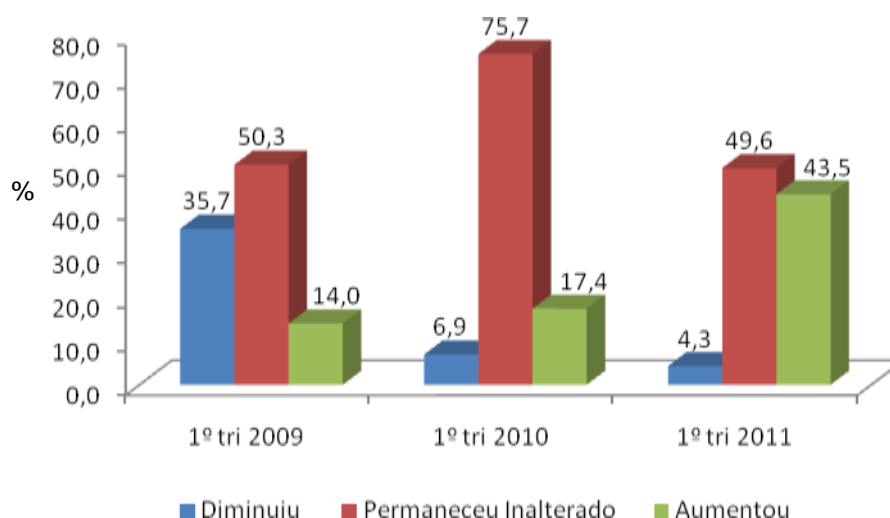


Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Inadimplência

Em relação à inadimplência, o quadro apresentado no primeiro trimestre de 2011 é relativamente pior do que o verificado no primeiro trimestre dos dois anos anteriores. A inadimplência tem aumentado a cada trimestre, sendo o salto mais significativo no ano de 2011, quando o valor apresentado para aumento da inadimplência foi de 43,5%. Nos anos anteriores, 2010 e 2009, o aumento da inadimplência no primeiro trimestre foi de 17,4 e 14,0%, respectivamente. Nota-se que tal aumento é referente, principalmente, àquelas empresas que, em 2010, apresentavam um nível de inadimplência inalterado. No primeiro trimestre de 2011, 49,6% das empresas tiveram seu nível de inadimplência inalterado, enquanto no mesmo período de 2010 esse valor era de 75,7% (maior nível para o período analisado). Em 2009, 35,7% das empresas notaram diminuição da inadimplência, e somente 4,3% em 2011. Isso pode ser explicado pelo aumento do crédito que potencializa as vendas e, portanto, aumentam os riscos de inadimplência. Outro fator pode ser a elevada taxa de juros, já apontada como outro desafio de 2011 na visão dos empresários da região, e que será analisada no próximo relatório Sondagem Industrial CIESP-FACAMP..

Gráfico 12 - Empresas Industriais de Campinas e Região: Variação das empresas em relação à inadimplência no 1º trimestre de 2009-2011 - em %.



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Anexos Estatísticos

1. Mão de obra

TABELA 1 - Área da empresa mais prejudicada pela falta de mão de obra qualificada no 1º trimestre de 2011 - em %.

Administrativa e Gerencial	7,7
Pesquisa e desenvolvimento	11,5
Produção	80,8
Todos as áreas	26,9

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 2 – Prejuízos apontados pela falta de mão de obra especializada no 1º trimestre de 2011 - em %

Aquisição e assimilação de novas tecnologias	6,1
Busca de eficiência e/ou redução de desperdícios	51,5
Qualidade dos produtos fabricados	18,2
Desenvolvimento de novos produtos	18,2
Outros	6,1

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

2. Importação

TABELA 3 - Composição das importações no 1º trimestre de 2011 - em %.

Matérias-primas	75,8
Insumos industriais	9,1
Produtos Industrializados	9,1
Máquinas e Equipamentos	6,1

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 4 - Representatividade das importações no faturamento das empresas no 1º trimestre de 2011 - em %

Entre 1% e 25%	83,6
Entre 26% e 50%	13,7
Entre 51% ou mais	2,8

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 5 - Origem das importações no 1º trimestre de 2011 - em %.

Estados Unidos	26,6
União Européia	34,0
China	38,0
Outros	1,4

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

3. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção

TABELA 6: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção no 1º trimestre de 2009-2011 – em %

%	1º tri 2009	1º tri 2010	1º tri 2011
Entre 0 e 50	21,0	16,8	17,6
Entre 50,1 e 70	42,5	22,5	19,0
Entre 70,1 e 100	36,5	60,7	63,3

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

4. Investimentos

TABELA 7: Planejamento dos investimentos no 1º trimestre de 2009-2011 – em %.

%	1º tri 2009	1º tri 2010	1º tri 2011
Não irá investir	45,7	21,7	21,3
Irá diminuir o investimento planejado	29,1	3,5	4,1
Irá manter o planejamento dos investimentos	23,8	56,7	53,8
Irá aumentar o planejamento dos investimentos	1,3	18,1	20,8

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 8: Planejamento dos investimentos para o mês de fevereiro de 2009, 2010 e 2011 – em %.

	fev/09	fev/10	fev/11
Não irá investir	52,0	20,4	15,8
Irá diminuir o investimento planejado	16,0	3,7	5,3
Irá manter o planejamento dos investimentos	28,0	63,0	57,9
Irá aumentar o investimento planejado	4,0	13,0	21,1

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

5. Lucratividade

TABELA 9: Distribuição da lucratividade das no 1º trimestre de 2009-2011 – em %.

%	1º tri 2009	1º tri 2010	1º tri 2011
Inferior	50,4	27,5	34,8
Estável	35,7	49,6	44,5
Superior	13,9	22,9	20,7

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

6. Vendas

TABELA 10: Distribuição das vendas no 1º trimestre de 2009-2011 – em %.

%	1º tri 2009	1º tri 2010	1º tri 2011
Inferior	49,9	32,1	31,2
Estável	25,4	39,9	32,1
Superior	24,7	28,0	36,7

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

7. Custos de produção

TABELA 11: Variação dos custos da produção no 1º trimestre de 2009-2011 – em %.

A) Custos Trabalhistas	Diminuíram	4,6
	Permaneceram inalterados	62,6
	Aumentaram	32,8
B) Custos das matérias primas, componentes ou peças	Diminuíram	1,5
	Permaneceram inalterados	44,7
	Aumentaram	53,8
C) Custos de energia, água e transporte	Diminuíram	2,5
	Permaneceram inalterados	57,8
	Aumentaram	39,7
D) Outros	Diminuíram	0,0
	Permaneceram inalterados	75,0
	Aumentaram	25,0

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

8. Funcionários

TABELA 12: Variação do número de funcionários no 1º trimestre de 2009-2011 – em %.

%	1º tri 2009	1º tri 2010	1º tri 2011
Diminuiu	46,8	19,2	13,6
Estável	46,2	43,6	62,4
Aumentou	10,5	37,1	24,0

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

9. Inadimplência

TABELA 13: Variação da inadimplência das empresas no 1º trimestre de 2009-2011 – em %.

%	1º tri 2009	1º tri 2010	1º tri 2011
Diminuiu	35,7	6,9	4,3
Permaneceu Inalterado	50,3	75,7	49,6
Aumentou	14,0	17,4	43,5

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

Nota:

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, durante a primeira quinzena de janeiro de 2011, com dados referenciados a dezembro de 2010. Tais informações foram analisadas por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp. Neste mês, 43 empresas associadas ao CIESP-Campinas participaram da pesquisa.

EXPEDIENTE:

CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Paula Granhani

Contato:

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP: 13070-277 Campinas - SP
Telefone: (019)3743-2200

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon&Graça Comunicações)
Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA FACAMP

Coordenador: Rodrigo Sabbatini (sabbatini@facamp.com.br)

Professores: Daniela Salomão Gorayeb;
José Augusto Ruas;
Carlos Rafael Longo.

Estagiários: Carlos André Dicencia Amos;
Marina Martini de Freitas Silvestre;
Sarah Teixeira Morello.

Contato:

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária
Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016
Telefone: (19) 3754-8500